

DOENÇAS NEUROMUSCULARES: OLHAR DO FISIOTERAPEUTA, VIVÊNCIA EM NEUROPEDIATRIA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Nayara Rodrigues Costa; Laiane Lima Silva; Icaro Renan Moura Dias; Francisca Hevila Nobre Tavares; Maria Udete Facundo Barbosa

Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

RESUMO

Introdução: Segundo Reed (2002) a denominação genérica de doenças neuromusculares, associam-se inúmeras afecções consequentes do acometimento primário da unidade motora, composta pelo motoneurônio medular, raiz nervosa, nervo periférico, junção mio neural e músculo. Nas crianças, a maioria dessas doenças é geneticamente definida, sendo assim as afecções neuromusculares adquiridas bem mais raras do que em adultos. Com vários avanços na área da genética molecular facilitaram o diagnóstico e com aconselhamento genético, também possibilitando métodos de diagnóstico fetal. Com expectativas que tais avanços cooperem para o aparecimento de novas técnicas genéticas, sendo a única possibilidade de tratamento para boa parte das doenças neuromusculares hereditárias da infância, no presente momento existe apenas tratamentos com técnicas paliativas de reabilitação motora e cirúrgicas ortopédicas corretivas das retrações fibrotendíneas e deformidades esqueléticas. A hipotonia secundária sucede-se especialmente no quadro clínico de doenças neurológicas com comprometimento supranuclear (sistema nervoso central-SNC), sendo assim são consideradas hipotonia secundária as que se manifestam no contexto de síndromes genéticas, como exemplo a síndrome de Down, de doenças sistêmicas graves de caráter extra neurológico (criança gravemente enferma), ou nas situações que atingem tendões e ligamentos, principalmente nas doenças do colágeno. Por fim, a hipotonia muscular é às vezes de caráter constitucional, existe ainda a possibilidade de crianças pouco estimuladas ou muito protegidas (REED et al. 2007). **Objetivos:** Relatar a minha experiência com uma criança com possível diagnóstico de doença neuromuscular e hipotonia de MMII atendida na Clínica Escola de Fisioterapia da Unicatolica de Quixadá. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na Clínica Escola de Fisioterapia da Unicatolica de Quixadá, no período de Agosto a Novembro de 2017 durante o estágio de neuropediatria. **Resultados:** Relato da minha experiência com uma criança, com uma possível doença neuromuscular e hipotonia dos MMII, realizado durante o estágio de neuropediatria. No primeiro atendimento foi realizada interação terapeuta-criança, onde foi possível perceber: dedos da mão em flexão sendo mais incidente no terceiro ao quinto dedo; fraqueza de core; fraqueza de toda musculatura de membro inferior; pé em flexão plantar e eversão; não deambula; só fica na posição ortostática com auxílio do terapeuta. Com o que foi possível observar, foi realizado o seguinte protocolo de atendimento: alongamento de cadeia posterior de MMII; alongamento dos dedos das mãos; alongamento dos inversores do pé; alongamento de cadeia anterior e quadrado lombar na bola suíça; exercício de ponte; exercício de sentar e levantar no “RODY”; dissociação pélvica e transferência de peso na bola feijão; fortalecimento de tronco com auxílio do terapeuta. **Conclusão:** foi possível perceber que a criança correspondeu bem aos diferentes tipos de tratamento no decorrer dos atendimentos, onde o protocolo foi utilizado de acordo com as alterações da patologia em si.

Palavras-chave: Hipotonia Muscular. Fisioterapia.